

PROJETO GUARDA JOVEM DE BRAGANÇA: UMA ABORDAGEM SOBRE A EDUCAÇÃO EM AMBIENTE NÃO ESCOLAR

Denílson Miranda dos Santos¹, Gisele dos Santos Silva², Jorge Wilson Loureiro Brito³ e Regiane Marques Elias⁴

¹Aluno da graduação em Pedagogia, UFPA, Bragança-PA, ²Aluna da graduação em Pedagogia, UFPA, Bragança-PA, ³Aluno da graduação em Pedagogia, UFPA, Bragança-PA, ⁴Aluna da graduação em Pedagogia, UFPA, Bragança-PA.

Educação e Movimentos Sociais: ações educativas em ambientes não escolares.

giseles304@gmail.com

INTRODUÇÃO

As práticas educativas em ambientes não escolares configuram um novo campo chamado educação não formal, surgida em decorrência de novas demandas da sociedade atual, onde as ações educativas necessitam transpor os muros da escola abrangendo organizações sociais e não governamentais, assim como outras entidades, articulando escola comunidade e sociedade.

Nesta conjuntura, a educação não formal é um processo de aprendizagem social tendo como base uma aprendizagem participativa baseada na experiência, na autonomia e na responsabilidade de cada indivíduo, sendo que uma das prioridades é a conscientização dos sujeitos para a compreensão de seus direitos, deveres e interesses no meio social. Suas práticas educativas de formação estão voltadas para a construção da cidadania.

Assim, o presente trabalho é resultado do estágio em ambientes não escolares, ocorrido no projeto **Guarda Jovem de Bragança**, sendo o mesmo desenvolvido com jovens na faixa etária de 11 a 15 anos, a maioria em situação de vulnerabilidade social, distante de perspectivas norteadoras para o desenvolvimento de suporte para a vida.

¹Aluno da graduação em Pedagogia, UFPA, Bragança-PA.

²Aluna da graduação em Pedagogia, UFPA, Bragança-PA.

³Aluno da graduação em Pedagogia, UFPA, Bragança-PA.

⁴Aluna da graduação em Pedagogia, UFPA, Bragança-PA.

Este trabalho vem revelar que o projeto em questão desenvolve ações socioeducativas como: oficinas, minicursos, palestras, seminários, passeios ecológicos, aulas de reforço em português e matemática, aula de informática e atividades esportivas, apresentando parceria com a família.

A partir desses pressupostos serão apresentadas as reflexões que permeiam a Educação não formal, principalmente as práticas educativas desenvolvidas no projeto, haja vista que essa concepção de educação busca oferecer condições ideais para desenvolvimento das potencialidades dos sujeitos para que este se reconheça como um ser social.

OBJETIVOS

- Apresentar os enfoques que substanciam as práticas educativas desenvolvidas no projeto;
- Refletir sobre as especificidades da prática pedagógica no espaço não formal;
- Divulgar o trabalho que vem sendo realizado no Projeto Guarda Jovem de Bragança

METODOLOGIA

Diante da busca para identificar os saberes desenvolvidos no espaço vivenciado, além de alcançar os objetivos propostos realizou-se inicialmente um levantamento do conhecimento sobre a educação não formal com seus entraves e desafios; possibilitando assim posteriormente substanciar a observação no local da pesquisa na qual identificamos os sujeitos atendidos pelo projeto, as atividades educativas desenvolvidas, além da realização de entrevistas com os coordenadores e monitores do projeto, a fim de conhecer melhor o projeto e sua dinamicidade.

É importante mencionar que posteriormente, enquanto estagiários contribuimos com aquele espaço e com os sujeitos nele atendido, em que consistiu na construção de uma proposta de intervenção, cujo tema foi **Promovendo a Educação Ambiental na Guarda Jovem de Bragança,**

abordando especificamente os resíduos sólidos, fomentando as discussões em torno da questão ambiental, no que pese a necessidade de trabalhar a sua reutilização e despertar a perspectiva de novas práticas que favoreça o meio ambiente.

Nessa perspectiva, para dar relevância à temática trabalhada, foi desenvolvida uma oficina em que os jovens vivenciaram como se trabalhar a reutilização dos resíduos sólidos. Esses quatro momentos proporcionaram a compreensão da educação não formal e as práticas educativas desenvolvidas no projeto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As vivências substanciadas pela pesquisa mostrou que o trabalho do pedagogo reflete o seu envolvimento com os sujeitos da instituição no que compete a sua assiduidade e o acompanhamento destes em outras esferas como a familiar, o que permite a compreensão de suas atitudes, inquietações e dificuldades, aspectos estes que fundamentam o trabalho pedagógico.

Conforme Cendales e Marino (2006, p. 16) “Os projetos de educação não formal tem um grande potencial formativo. Possibilitam mudanças nos sistemas de conhecimento e valores das pessoas, criando espaços de encontro que permitem ir além do próprio limite, [...]”. Assim, o projeto social nomeado como Guarda Jovem de Bragança tem como proposta possibilitar aos jovens, oportunidades de crescimento com atividades que promovam o lúdico, em concomitância com o desenvolvimento de responsabilidade e mudanças de posturas não somente em casa, mas em outros espaços, como a escola, ou seja, no meio social em que os adolescentes interagem e convivem.

A proposta de educação não formal presente no projeto em questão proporciona aos jovens atendidos a socialização e a humanização, sendo que grande parte deles vem de famílias que não tiveram a oportunidade de participar desses processos e esse aspecto desenvolve um papel essencial para formar cidadãos, conscientes do seu papel na sociedade. Nesse sentido, sendo em ambientes formais ou não formais, “a educação é uma prática social que busca

realizar nos sujeitos humanos as características de humanização plena. Todavia, toda educação se dá em meio às relações sociais” (LIBÂNEO, 2001, p. 08).

Toda e qualquer transformação parte do sujeito, e com ele todas as relações são criadas, não podemos conceber o homem de forma isolada, se o intuito é desenvolver a capacidade da reflexão se ser e estar no mundo, que se completa no dia a dia, com as pessoas que contribuem com sua história, desenvolvendo o seu lado humanístico, sendo a educação uma forma de analisar a importância das transformações no modo de agir e pensar, e nas possibilidades que acarreta para a sociedade.

Desta forma, a educação não formal vivenciada no projeto em questão se propõe a contribuir para a formação do futuro cidadão bragantino. Sobre esse aspecto, Gohn (2008, p. 102) aponta que “na educação não formal a cidadania é o objetivo principal, e ela é pensada em termos coletivos”. Nessa perspectiva, uma educação de qualidade seja ela no âmbito formal ou não formal precisa desenvolver nos sujeitos a reflexão e isso, depende do esforço de todos, para que de fato venha romper com o tradicionalismo existente em grande parte de nossa sociedade e principalmente em nossas escolas.

CONCLUSÕES

Com o trabalho desenvolvido, alimentamos a perspectiva que a educação é direito de todos e neste caso, não é dever somente do estado, mas de todos aqueles que acreditam na construção de uma sociedade mais justa e igualitária, e a primordial posição que a educação tem nesta luta pela transformação social. Nesse âmbito não temos somente a escola como espaço de conhecimento, alia-se a ela espaços como a Guarda Jovem que apresenta e desenvolve um trabalho significativo com os jovens e suas famílias.

Diante das vivências no Estágio em ambientes não escolares podemos perceber a dimensão do trabalho pedagógico em instituições que trabalham com o coletivo, assim, como propondo novas formas de pensar o outro dentro de um contexto que perpassa a cidadania, de fato, são aspectos que favorecem as relações sociais e possibilita que um espaço dedicado a reverter situações de vulnerabilidade social seja efetivado, fator preponderante no Projeto em questão.

Existe muito a ser estudado e discutido, muitas vozes precisam ser ouvidas, muitos projetos precisam ser visitados para que não nos distanciamos de ações que estão possibilitando que os jovens desenvolvam suas potencialidades, sua cidadania, a positividade de um futuro que não é medido pelos limites impostos, mas na valorização de seu conhecimento.

REFERÊNCIAS

CENDALES, Lola; MARINO, Germano. **Educação Não formal e Educação Popular. Para uma pedagogia do diálogo cultural.** Editora: Loyola, SP, 2006.

GOHN, Maria da Glória. **Educação não formal e cultura política: impactos sobre o associativismo do terceiro setor.** 4 ed. São Paulo: Cortez, 2008.

LIBÂNEO. José Carlos. **Pedagogia e pedagogos: inquietações e buscas.** Educar, Curitiba, n. 17, p. 153-176. 2001. Editora da UFPR.